

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e communicados, a 50 rs. linha. Repetições..... 25 rs. alinha Anuncios permanentes 5 * Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O MEIO POLITICO

Ninguém pode ser superior ao meio em que vive. Resiste-se por algum tempo, lucha-se desesperadamente mesmo, porém, no fim, ou o individuo se adapta, modificando-se, ou morre.

Não se ha-de negar tambem a influencia directa, que o individuo tem sobre o meio; porém esta influencia é tão pequena, precisa de tanto tempo para se avultar, que só passadas gerações n'um trabalho continuo e obstinado, o meio se transforma, como que obedecendo á vontade do homem.

Estes principios que são incontestáveis hoje em antropologia, applicam-se por completo á politica. E nem outra coisa é a politica senão um ramo da sciencia social.

Mas nas transformações sociaes é mais viva e mais apparente a acção do homem; mas não efficaç e prompta. Que o digam os grandes reformadores, como o Christo: que o digam os propagandistas dos grandes principios, morrendo como Galileu victimas da sua convicção: que o digam todos os que attacam os vicios e os crimes d'uma sociedade que asphyxia na desmoralisação e no desregramento. Sobem ao posto da ignominia ou marcham para o desterro; e só mais tarde, quando a turba multa comprehende o valor d'aquelles propagandistas, é que a sua memoria é abençoada. O meio transformou-se, mas tarde, muito tarde: passaram-se annos, sem que as novas ideas, os novos processos, a verdade de novo revelada produzisse o menor effeito.

E' que a sociedade, como um organismo vivo, concatena-se em laços ligados uns aos outros, e, para os quebrar, é preciso scindir muitos interesses, que se engendraram á sua sombra.

O actual governo encontrou grande parte da nação sentada á meza do orçamento em largo regabofe: floriam os syndicatos de grossas luvas: inventaram-se e atulharam-se nichos de largos estipendios: e os grandes magnates das secretarias consideravam-se pequenos reis á sombra dos chamados direitos adquiridos.

A corrupção tinha-se infiltrado pouco e pouco, desde que Rodrigo da Fonseca estabelecera a grande maxima da corrupção—«mais valia comprar os deputados como as casas, depois de feitas.» O partidario foi depois ampliando, corrigindo o processo do astuto politico, e, em vez de se comprar os deputados, foi-se corrompendo o corpo eleitoral. De tudo se lançou mão desde o emprego até ao subsidio para

comprar egrejas, para fazer cemiterios.

Era uma corrupção branda, pastosa, como a lama contra que se não pode lutar, porque engole sujando o que se lhe atria. Por isso tambem entrou facilmente nos nossos habitos, sem levantar a reluctancia que o cabralismo produziu.

Já os progressistas em 1879 ergueram contra ella uma propaganda furiosa; mas subindo ao poder, viram que não podiam aguentar a lucha e transigiram, amoldaram-se, sem muito se deixar corromper. Tinham então ainda á sua frente Braamcamp, intransigentemente honrado e Saraiva de Carvalho intransigente revolucionario.

Depois d'isso continuou a desmoralisação e já ninguém mais pensava em a suster. Só na camara se ouvia o sr. José Dias Ferreira e nos livros se lia o sr. Oliveira Martins protestando corrente. Porém eram olhados como theoreticos.

Os praticos trouxeram-nos á fallencia e á crise economica, depois de um ultimatum.

Entraram os utopistas no poder ameaçando uma derrocada geral.

Ninguém duvidava da pureza das suas intenções.

E vieram as medidas da fazenda, que eram uma intransigencia.... transigindo já com os poderosos.

E vieram os intransigentes decretos, ordenando que não se poderiam despachar novos empregados, emquanto houvesse outros no quadro. Contudo desde então muitos empregados foram nomeados, havendo outros em disponibilidade, foram mesmo preteridos alguns.

Prometteu-se reduzir os quadros dos empregados publicos extinguindo logar, mas afora alguns bem insignificantes, nenhum de vulto terminou.

Prometteu-se ha mezes extinguir dezenas de comarcas e o decreto da extinção não apparece, embora não haja embaraço algum serio.

E a cada momento se falla em novas nomeações de empregados desnecessarios: e a cada momento se falla em enviados especiaes aos estados onde temos ministros residentes.

Não é isto o producto do meio em que o ministerio vive?

Duvidava alguém de que homens, que tão intransigentemente haviam batido a corrupção, se queriam insurgir contra ella?

E' possivel que os primeiros decretos do actual ministerio produzam effeito—mas mais tarde, passados annos.

Novidades

Fallecimento.—No domingo passado falleceu em Cabanões o nosso prestante amigo Joaquim Pereira Baldaia, sogro do ex.º sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Era o finado muito bemquisto na nossa villa, onde gosava de geraes sympathias, e por isso o prestito funebre, que acompanhou até o campo o nosso bondoso amigo, foi um dos mais imponentes, que temos visto em Ovar.

A sua ex.ª familia enviamos sentidos pesames.

Senhor aos presos.—Este anno, por iniciativa do digno delegado da comarca, foi de veras imponente a cerimonia do Santissimo aos encarcerados, na segunda-feira.

Estavam aguardando o Sagrado Viatico á porta do tribunal o meretissimo juiz de direito, o digno delegado do procurador regio, sete advogados, contador, os quatro escrivães e respectivos officiaes de diligencias e tres louvados officiaes.

A sala do tribunal, em que os presos commungaram, estava vistosamente adornada, levantando-se em frente da cadeira do ex.º juiz, o altar.

Terminada, a cerimonia, seguiu o Sagrado Viatico para a igreja matriz, sendo acompanhado por todos os cavalheiros acima mencionados.

No final o digno delegado promoveu uma *quete* em favor dos presos a que todos concorreram.

Ao meio dia os presos tiveram um jantar offerecido por este magistrado.

Pronunciado.—Recolheu-se á cadeia José Joaquim Fernandes de Sá, de Esmoriz, pronunciado pelo crime de homicidio frustrado, que se diz ter sido praticado na pessoa de Domingos Francisco dos Santos, de Cortegaça, na noite de 24 de outubro do anno passado.

Queixa-se o preso de que não commetteu o crime por que é accusado. Contudo tem de ficar preso, até que o jury decida.

Theatro.—Temos hoje espectáculo no nosso theatro, subindo á scena duas interessantes comedias.

O fim altamente religioso, a que se destina esta festa, coaduna-se perfeitamente com a epocha em que estamos—o tempo santo.

A festa reverte ainda para o magestosissimo andor da Rainha Santa Isabel.

Consta-nos tambem que a sympathica *troupe* tenciona, para o mesmo fim, ir reproduzir o espectáculo, ampliando-o, á villa da Feira, onde será recebida

muito bem, vista a proverbial gentileza dos nossos amaveis visinhos.

Vêmos com agrado a quanto se abalançam os nossos ex-timoratos conterraneos, que assim vão mostrando lá por fóra que aqui tambem se cuida um pouco da famosa arte de Talma.

Que estas emprezas tem um resultado excedente aos grandiosos esforços empregados é quanto lhes apeteçemos.

Semana Santa.—Este anno não se celebraram todas as ceremonias da Semana Santa. Nem as de domingo de Ramos, nem as de quarta-feira, nem os officios de quinta e sexta-feira.

Em compensação ouvimos dois bellos sermões na quinta-feira, prégados pelo reverendo abbade de Passos de Brandão padre Manoel Pereira, um sacerdote natural d'Arada. Tem este orador uma exposição facil, agradável e elegante: impressiona vivamente o auditorio.

No côro esteve a orchestra de S. João da Madeira. Não é desagradavel. Dispõe de tres cantores muito rasoaveis, sendo um d'elles bom.

Extranhámos vêr na nossa igreja aquella philharmonica quando temos duas na nossa villa e uma d'ellas estava disponivel. Explicaram-nos o caso como questão de rivalidades entré as duas da nossa terra e que aquella viera a convite do sr. Antonio Maria Valerio e sem encargo para a confraria dos Passos, á qual estavam incumbidas as solemnidades. Disseram-nos tambem que a philharmonica Boa-União se havia offerecido para gratuitamente desempenhar aquelles affazeres e que o seu offerecimento havia sido regeitado.

Se isto assim se passou a irmandade dos Passos andou erradamente, consentindo que á nossa villa viesse por preço ou gratuitamente uma philharmonica extranha, quando tambem gratuitamente os nossos conterraneos faziam as festas. E' apoucar, amesquinhar os merecimentos dos patrios.

Se queriam ter a maxima consideração pelo sr. Antonio Maria Valerio preferissem-no em egualdade de circumstancias mesmo pagando-lhe; mas, desde que o sr. Valerio Senior, não podia aceitar, não deviam os da irmandade ir mais longe.

Não fomos só nós que para tal reparámos—reparou e com justissima razão a maioria do povo.

Doença.—Tem estado doente o sr. dr. João d'Oliveira Baptista.

Desejamos-lhe melhoras rapidas.

O typho.—Ao escrevermos no numero anterior a noticia a respeito da epidemia do typho mal diriamos que as nossas

palavras breve seriam desmentidas pelos factos.

Infelizmente agora alguns casos de febre typhoide se tem manifestado na villa e alguns d'esses casos tem sido fataes. Ainda na quarta-feira á tarde, na rua do Pinheiro falleceu um pescador e a mesma febre se pronunciou hoje na mulher.

A auctoridade administractiva tendo conhecimento d'isto consultou o sub-delegado de saude, dr. José Duarte Pereira do Amaral, e mandou passadas poucas horas dar sepultura ao cadaver, para que se não tornasse um foco de infecção.

Os nossos medicos recomendam com insistencia o emprego de desinfectantes, a maior limpeza nas casas de habitação, arejando-as frequentes vezes.

Não nos consta que a epidemia tenha feito progressos, o que era bem de recear por causa da agglomeração de povo na igreja.

Como o maior preservativo contra esta doença é a limpeza deve haver o maior cuidado em fazer remover de junto das casas os montes de estrume.

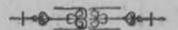
Guerra ás amendoas.—O reverendo Abbade d'esta freguezia protestou fazer viva guerra ao jogo das amendoas.

Nos annos que passaram, e em dia, de quinta e sexta-feira santa, os rapazes e á frente d'elles os estudantes faziam na erreja um tiroiteio levado da breca. Se se destacava no corpo da igreja um grupo femenino bonito choviam para lá constantemente punhados d'amendoas, que nem sempre eram atirados com pouca força.

Isto já vinha de ha muitos annos, e em todos os annos o bom do nosso Abbade a gritar contra as amendoas, a castigar com palavras asperas os irreverentes trocistas.

Como tudo n'este mundo tem um fim, os rapazes resolveram entrar na ordem, pacatez. Não atiraram amendoas, ou se as atiraram, foi tanto ás occultas, que o reverendo Abbade louvou-os solememente na quinta-feira santa.

Veremos se elles para o anno continuam na mesma se esqueceram as tradições que lhes legaram os que hoje estão chegos ao rol das pessoas pacatas.



ENYGMA

N'este nome, meus leitores, Que vos vou apresentar Cinco vogaes, quatro syllabas Com certeza has-de encontrar.

As duas primeiras syllabas Dizem certa dignidade, Posto que um sacerdote, Sempre é mais do que abbade.

A creança, este termo
Vejo-a tambem empregar,
Nas duas ultimas syllabas
Ha uma ave mui vulgar.

Este nome é uma ave
Ao menos linda na côr,
E pôde ser um papel
A que os garotos tem amor.

Leitor, o conceito
Dou-t'ô por fim,
Queres encontral-o?
Vae ao jardim.

Ovar, 2 abril 92.

F. A.

O enigma do numero antecede-
dente é—**Regua.**

Litteratura

QUANDO DEUS ANDAVA PELO MUNDO

Havia em tempos que já lá vão um rapaz, filho familia sem patrimonio, soldado corajoso, de nome João. Depois de gastar oito annos a servir o rei em obediencia ás prescripções da lei tornou a alistar-se por mais oito annos e depois ainda por mais oito. Ao cabo dos vinte e quatro annos deram-lhe baixa. Deixou então o batalhão, levando consigo, como unicos haveres, um arratel de pão e seis maravedis.

—Ora muito bem! dizia elle consigo, caminhando pela estrada fóra: um arratel de pão e seis maravedis, eis o que ganhei a servir o rei vinte e quatro annos... Mas seja o que Deus quizer!... Para que hei de eu estar com recriminações?... Para estragar o sangue?... Nada!...

N'aquelle tempo Nosso Senhor andava pelo mundo em companhia de S. Pedro. Encontraram n'uma estrada o pobre soldado, e S. Pedro pediu-lhe esmola.

—O que lhes posso eu dar? replicou João, eu que servi o rei vinte e quatro annos, e que apenas ganhei um arratel de pão e seis maravedis?

Como S. Pedro insistisse, o caritativo João pegou na faca, cortou o pão em tres pedaços, dos quaes deu dois aos viajantes.

Duas leguas mais além tornou a encontral-os e S. Pedro pediu-lhe novamente esmola.

—Parece-me, disse o soldado, que já os seccori, e que estou a reconhecer essa careca!... Mas seja o que Deus quizer! Servindo o rei durante vinte e quatro annos, apenas ganhei um arratel de pão e seis maravedis... Vou, portanto, repartir o pedaço que me ficou.

E assim fez.

Algumas leguas mais para deante, novo encontro novo pedido da parte de S. Pedro.

—Havia de jurar, replicou João, que já lhes tinha dado alguma coisa. Mas seja o que Deus quizer! Em serviço do rei apenas ganhei, em vinte e quatro annos, um arratel de pão e seis maravedis... Vou repartir com vosco o meu peculio.

Dizendo isto, entregou a S. Pedro quatro maravedis. Em seguida, mirando o dinheiro que lhe tinha ficado, disse consigo:

—O que hei de eu fazer com

este *ochavo*? Não ha remedio senão ir procurar trabalho. E feliz me julgarei se eu tiver que comer.

—Mestre, disse S. Pedro a Nosso Senhor, não faz nada em favor d'aquelle pobre homem que repartiu connosco o seu pão e o seu dinheiro?

—Pois sim, replicou Nosso Senhor: pergunta-lhe o que é que elle deseja.

João, depois de reflectir detidamente, respondeu;

—Trago este sacco vasio; desejo que entre para dentro d'elle tudo quanto quizer.

—Pois seja! disse Nosso Senhor.

Momentos depois, atravessando uma aldeia, João notou no mostrador de uma loja um pão alvo de neve e um salchichão que era mesmo de appetite.

—Para dentro do sacco! exclamou elle em tom imperioso.

E logo o pão começa a rolar para elle como uma roda de carro e o salchichão a pular como uma cobra.

O dono da loja e o filho deitam a correr atraz do sujeito que de tão estranho modo se apropria do que lhes pertence.

Mas João, com um appetite feroz, tinha devorado já o que tão velozmente lhe entrara no sacco.

Ao escurecer, chegou a outra aldeia aonde devia passar a noite, e foi á municipalidade pedir que lhe dessem um bilhete de alojamento.

—Sou um pobre soldado, disse elle ao alcaide. Servi o rei vinte e quatro annos, e apenas ganhei um arratel de pão e seis maravedis.

Respondeu-lhe o alcaide:

—Posso dar-te pousada n'uma bella casa, onde ninguem se atreve a entrar, porque apparece lá uma medonha alma do outro mundo. Se não tens medo, podes lá ficar muito bem. E com certeza encontrarias excellentes provisões, porque o homem cuja alma apparece todas as noites n'aquelle casa onde elle morou, era muito rico.

—Está bem, exclamou João, nem quero já outra pousada. Não tenho medo. Agrada-me a casa.

E entra no edificio abandonado, e tem a alegria de encontrar uma adega muito bem guarnecida e uma casa de jantar muito bem provida.

Para se fortalecer contra o perigo das apparições nocturnas depois de accender uma vela, corta um soberbo naco de presunto e saboreia um alentado cangirão de vinho.

Estando assim agradavelmente entretido, ouve uma voz que grita na chaminé:

—Caio?

—Pois se queres, eae, responde João, já um pouco animado pelo vinho. Um soldado que durante vinte e quatro annos serviu o rei para ganhar apenas um arratel de pão e seis maravedis, nada tem a receiar.

No mesmo instante vê cair no chão uma perna de homem.

—Desejas ser enterrada? pergunta o soldado, despejando de novo o copo.

Com a extremidade de um dos dedos do pé, a perna faz um signal negativo.

A voz torna a clamar:

—Caio?

—Pois cae, se queres, responde João. Quem serviu o rei

vinte e quatro annos não tem medo de nada.

Então vê cair pela chaminé uma outra perna, em seguida um tronco e uns braços, e logo depois uma cabeça ajusta-se sobre aquelles membros que se juntam, e deante d'elle apparece, em pé, o infeliz que fóra esquartejado pela justiça.

—Soldado João, disse elle com uma voz que se não podia ouvir sem pavor, vejo que és valente.

—E' verdade, responde João. Não tenho medo de nada. Mas o que pode receiar quem durante vinte e quatro annos serviu o rei por um arratel de pão e seis maravedis?

—Não te apoquentes com a tua pobreza. Se quizeres fazer o que desejo para salvar a minha alma, ficarás rico. Queres?

—De certo. Estou prompto a reunir os teus membros de maneira que elles nunca se tornem a separar.

—Infelizmente, parece-me que estás embriagado.

—Não estou, não. Na embriaguez ha tres graus. Ainda não passei do primeiro.

—Pois bem, segue-me.

João levantou-se, tropeçando um pouco e pegou na vela. Mas o esqueleto, estendendo um braço comprido como uma lança, apagou a luz. Esta não era precisa. Os seus olhos brilhavam como duas fomalhas accesas.

Entrou na adega e disse para o soldado:

—Pega n'essa enxada e cava a terra n'aquelle sitio.

—Cave você, se quizer, replicou João. Servi durante vinte e quatro annos o rei para ganhar um arratel de pão e seis maravedis. Não quero servir outro amo que talvez nêem tanto me dê.

O espectro pegou na enxada, cavou e tirou do chão, umas após, outras, tres pesadas panellas, e disse a João:

—Aqui tens uma panella cheia de moedas pequenas de diversos valores; has-de distribuil-as pelos pobres. Esta, que está cheia de prata, has-de empregar-a em misas pelo repouso da minha alma. A terceira, cheia de ouro, será para ti se prometteres fazer pontualmente das outras duas o uso de que te indiquei.

—Fique descansado, senhor, replicou João. Para ganhar um arratel de pão e seis maravedis, servi fielmente o rei durante vinte e quatro annos, como não hei-de eu cumprir as suas ordens, em vista da recompensa que me offerece?

João desempenhou-se escrupulosamente da missão que lhe fóra confiada e com a quantia que recebeu comprou uma importante propriedade.

Quem não ficou contente foi Satanaz, que perdeu aquella alma salva pelas orações dos pobres e pelos suffragios da igreja. Satanaz queria vingar-se de João.

Um diabinho muito vivo e muito esperto prometteu trazer-lhe o culpado.

—Se consegues realisar o que promettes, exclamou Satanaz muito alegre, dou-te um sortimento de joias e enfeites para perverteres as filhas d'Eva, e cartas e vinho para corromperes os filhos de Adão.

Uma bella manhã, o diabinho vae ter com o soldado, que estava tranquillamente sentado no jardim.

—Bons dias, sr. João, disse elle.

—Bons dias, homemsinho. E's muito feio, mas, apezar d'isso, acho graça a essa caranthona. Queres fumar?

—Não. Não fumo.

—Queres beber uma pinga?

—Não. Não bebo.

—Por que motivo me vens procurar?

—Para leval-o commigo.

—Muito bem. Não me será difficil acompanhar-te. Eu que fui soldado vinte e quatro annos não hei-de retirar deante de um mesquinho inimigo como tu. O soldado João não tem medo de nada. Mas, para fazer a longa viagem para a qual me queres levar, preciso de provisões. Emquanto vou buscal-as, entretém-te a trepar a essa figueira e a apanhar alguns dos seus magnificos fructos.

Xavier Marmier.

(Continua.)

O ESTADO E O POVO

II

«As cousas da India fazem grandes fumos!» costumava dizer Affonso d'Albuquerque. Mas que *fumos* eram e-ses? Eram a vaidade e os erros de tantos pigmeus que o gigante via formigar, activamente, encelleirar e depois de gordos e ricos, pavonearem-se na corte, allegando serviços com a basofia de quem tudo sabia das cousas do Oriente.

.....
..... em fumo se havia de tornar o imperio ephemero que construia na mente».
OLIVEIRA MARTINS, historia de Portugal, pag. 241.

A conquista da India elevou-nos aos pincaros da gloria, porque foi uma serie de feitos cuja leitura ainda hoje nos entusiasma, fez-nos um dos povos mais ricos porque foi uma mina inexgotavel; fez com que os estrangeiros nos respeitassem e temessem, porque feitos tão illustres, causaram esse respeito, e porque riquezas tão grandes causaram esse temor:—porém tudo cahiu. Desgraçadamente, a conquista da India teve logar no reinado do sucessor de D. João II. D. Manuel, tão desastrado quanto o seu antecessor tinha sido politico, foi unica e simplesmente feliz; soube apenas colher os fructos que D. João I semeára e D. João II deixára maduros.

Chefe mais prejudicial á nação do que util, a sua incompetencia, a sua falta de energia para travar a desmoralisação do povo, os seus erros politicos em expulsar uma raça que era o nervo da industria portugueza, a sua presumpção em querer fazer da corte a mais garrida da Europa, reflectiram-se pouco tempo depois na decadencia do reino, que começou nos fins do seu reinado; —e não começou antes porque o impulso dado por D. João II foi enormissimo.

Foi sempre injusto para com os grandes homens, como Gama, Almeida, Pacheco e Albuquerque. Estimava mais um bobo na sua corte do que um grande conquistador no seu reino; preferia dar grandes presentes de pedras pre-

ciosas a fidalgos, seus aduladores, a estabelecer uma pequena tença para um homem de letras ou para um vassalo, nobilitado por grandes feitos.—O presente mandado por elle ao papa, foi um escandalo.

Por isso a torrente desmoralisadora, em vez de encontrar no rei, no chefe uma barreira inseparavel, achou um elemento propagador.

A feitos tão nobres, praticados no Oriente, dignos da fama dos de Alexandre e Annibal, succedeu uma intriga vil e mesquinha em Lisboa; a riquezas incalculaveis, fantasticas, succedeu a prodigalidade, e a esta a completa desmoralisação em todo a reino.

O luxo aziatico affectou toda a Lisboa, a indolencia todo o reino.

A cupidez do ouro despovoa a nação e D. Manuel fez-lhe carga com a expulsão dos judeus.

Eis a nação portugueza a esphacelar n'uma desmoralisação completa, commettendo as scenas mais torpes, mais obscenas por todo o reino e assoalhando na India toda a especie de infamias, toda a casta de tropelias.

Eis, finalmente, a nação a cair por causa da incapacidade do chefe, e da transformação do povo ao contacto das grandezas da India.

Ovar, 15 de abril de 1892.

João Varino.

(Continúa.)

CHRONICA

Ao rabiscar esta pobre e despretenciosa chronica, (se chronica se pôde chamar a isto) achome recostado n'uma bella almofada de verdura, adrede preparada pela natureza para me servir d'assento, d'onde contemplo as bellezas do campo n'uma manhã primaveril.

Desponta risonha a natureza com as auras do alvorecer; o ceu com o seu manto purpureado vivifica a creação e despojando-se das saphiras e esmeraldas, com que brilhavam nas sombras da noute, manifesta-se rutilante, enrubescendo-se com os raios dourados do astro luminoso, que aclara os espaços.

Algumas aves, saltitando nos frondosos ramos d'uma arvore que está proximo de mim, soltam as notas que lhe inspira o desabrochar da hora matutina.

As tenras e frescas boninas, que me cercam, os malmequeres, que aqui e alli alvejam, as papoulas, que alem purpuream, e emfim, myriades de flores, que tapetam o campo, parecem acordar do somno comatoso, em que jaziam, engolfadas nas sombras da noite!

E eu, languidamente reclinado esquecido por um instante da prosa rasteira da minha vida ordinaria, recreio-me com a poesia que me cerca.

Silencio!...

Que melodia!

Que meigo trinado!

E' uma philomela que faz ressoar no espaço o seu doce canto; canto melodioso, como o som das harpas eóleas, arrebatador, como invenção de eximio maestro; mimoso, como as rosas de primavera; suave como as

brisas da tarde; alegre e meigo, como a voz da minha amada!

Sim; como a voz d'ella, é verdade.

Bem hajas, ó «príncipe dos musicos alados»!

Bem hajas, «mago cantor da madrugada»!

Sim; bem hajas, porque, diliciando-me com os teus harmoniosos gorgeios, fizeste despertar no meu espirito a lembrança d'ella!

Essa canção que entoas; ó plumoso cantor matutino, parece-se em harmonia com uma que eu lhe ouvi ha tempos!

Se me não engano, uma das quadras era:

«Sejas uma ou outra cousa,
Realidade, ou visão,
Sou feliz porque te sinto
Dentro do meu coração.

E agora não pôde outra cousa transpôr os humbraes da minha imaginação.

A sua imagem está deante de mim!

Parece que a estou vendo acompanhando o sagrado Viatico aos enfermos com passo cadenciado, e com a sua habitual seriedade meditativa fitar-me ternamente, como a dizer-me pela bocca de Bucage:

«Os labios mentem,
os olhos não.»

Como eu daria uma grande parte da minha vida para poder prolongar a minha estada n'este local!

Se eu podesse, como Jesué, mandar parar o sol, que me está aquecendo demasiadamente com seus raios dardejantes; se eu podesse esquivar-me a uma reprehensiosita da mamã, que a estas horas está a minha espera para almoçar; se eu podesse emfim, convencer o mavioso rouxinol a cantar durante todo o tempo que aqui estivesse, permaneceria languidamente reclinado n'este agradável estofado de verdura, esquido da prosa rasteira da minha vida ordinaria, até á consumação dos seculos.

Porém, como não posso, adoráveis leitoras, vou almoçar, dizendo-vos adeus até á semana.

Luiz Arauto.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 14 d'abril de 1892

Inaugura-se no proximo domingo o elevador de Gaya. Preparam-se para essa occasião varios festejos.

A subscrição em favor dos naufragos de 27 de fevereiro ultimo, promovida pelo «Commercio do Porto, eleva-se já a reis 3.318\$940.

Tem continuado a ser distribuidas no Governo Civil, guias a operarios sem trabalho.

No proximo domingo de Paschoa, realisa-se no theatro Chalet, uma recita, dedicada ao actor Oliveira, um dos emprezarios d'aquella casa de espectaculos.

Parece que será inaugurado no proximo mez de junho, o azylo de S. João.

Reuniu ante-hontem, a assembleia geral do Banco Mercantil Portuense.

Regressou ante-hontem ao Porto, o snr. cardeal D. Americo.

O agio do ouro, prata e cobre, tem attingido um preço elevado.

Na terça-feira passada, findou o 30.º dia do fallecimento do snr. Antonio Rodrigues da Silva; a familia mandou rezar na igreja dos Congregados, uma missa suffragando a sua alma a que assistiram varias pessoas das relações da familia e do finado, que era bemquisto de todos, pelas nobres qualidades, que ennobreciam o seu caracter.

A' hora a que lhes escrevo, já uma verdadeira peregrinação de pessoas, cobertas de luto a vizitar as igrejas. Com effeito é hoje e amanhã, que a igreja nos recorda as phrases da Escriptura.

As igrejas não só de profusão de luzes, mas de ornamentação, são d'um effeito deslumbrante.

O serviço da guarnição é feito estes dias de grande uniforme, em consequencia da solenidade dos dias.

A guarda municipal, forneceu diversos piquetes, para varias igrejas, onde se celebram festas.

Ao que nos consta, prepara-se para breve, no theatro Chalet, um espectáculo promovido por dois amadores portuenses, em que toma parte a sociedade Luz e Esperança, representando o drama de F. Gomes de Amorim, *Odio de Raça*.

Como nada mais me recorda para lhes transmittir, despeço-me dos leitores do *Povo d'Ovar*, até á semana, desejando-lhes as mais felizes festas, o vosso correspondente, chamado

Oliveira.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª Publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diaria do Governo citando pelos primeiros os credores e legatarios por ora desconhecidos e pelos segundos o herdeiro Manoel Leite, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil e natural d'esta villa, aquelles para deduzirem os seus direitos e este para todos os termos do inventario aberto por obito de José Leite, viuvo, morador, que foi, no logar de cimo de villa d'esta freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 31 de março, de 1892

Verifiquei,
Salgado e Carneiro
O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(141)

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diaria do Governo citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos, e os herdeiros Vicente de 28 annos de idade, auzente em parte incerta de Lisboa, e Bernardino de 19 annos de idade auzente em parte incerta do Porto, ambos solteiros, para todos os termos do inventario de menores aberto por obito de José da Silva Ballada, morador que foi no logar da Ordem, freguezia de Maceda, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 31 de março de 1892
Virifiquei
Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(142)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No 1.º dia do mez de maio proximo pelo meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerecer sobre o valor da respectiva avaliação, no inventario orphanologico a que se procedeu por falecimento de Antonio José Marques dos Santos, que foi, da Poça, d'esta villa, e em que faz cabeça de casal sua mulher Joanna Gomes dos Santos d'ahi, e isto em virtude dos respectivos interessados não terem accordado sobre o encahecimento, o censo annual de 284,310 de milho, ou quinze alqueires, que ao casal inventariado pagam os herdeiros de Caetano Cardoso, do logar da Corga freguezia de Vallega, cujo censo faz avaliado no inventario em 144\$000 reis.

Ovar, 9 d'abril de 1892

Verifiquei a exectidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho
(143)

Annuncios

Talho

Francisco Antonio Lopes, faz publico que no seu talho de carnes verdes, na rua dos Campos, junto á Praça, baixou o preço da carne, pois a que se vendia a 120 réis, a vende agora a 100 réis.

Continúa a abater do melhor gado, que se encontra nas feiras.

OVAR

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço de boa agua.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardações, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cachetés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feittos para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL
OS MYSTERIOS

DA
FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO
P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade
A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^o e rev.^o sr.
CARDEAL D. AMERICO
BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{os} e rev.^{os} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpellier,
Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo
de Turim, Bispo de Soissons,
Arcebispo de Colocza, Arcebispo
de Auch, Arcebispo de Napolés,
Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux,
Arcebispo de Chambery, Bispo de
Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo
d'Aix.

A obra constará de dous volumes
distribuída em fascículos
de 32 paginas de texto com quatro
ou mais gravuras. Preço de
cada fascículo 100 réis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assig-
nantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fascículos, enviando-
se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluída a pu-
blicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fascículos
por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.

Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES
100 REIS CADA VOLUME
DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
ERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior
POR
ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
Georgé Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.

Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empresa da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
POR
J. GARCIA DE LIMA

Cada fascículo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empresa Editora
—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries
de seis fascículos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^o

No prélo:—Diccionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fascículo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empresa editora—LETRAS E
LEIS.

OS BUROOS

OU
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS
Companheiros do punhal

POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empresa editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
dididos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotillos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.

Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega do qualquer peça
d'obra que lhe encomendem.

Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE M.
PR S FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENILOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉINS

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

SECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas. 27 gravuras ex-
plicativas.

A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço 400 réis
" 420 "
Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** p
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTAL



Preços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 réis; Ambriz e Loanda
38\$000 réis; Benguella 142\$000 réis; Mossamedes 46\$000 réis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Mésageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 réis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avô ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23.

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctos

Sairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria
e ex-professor do Lyceu Central
do Porto

—
PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579

PORTO